

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Samento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira

Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem.
Picos – Piauí.

Ana Priscila Marques Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Departamento de Enfermagem.
Redenção – Ceará.

Karen Virginia Lopes Gomes

Centro Universitário Estácio do Ceará. Departamento de Enfermagem.
Fortaleza – Ceará.

Natasha Marques Frota

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Departamento de Enfermagem.
Redenção – Ceará.

Lívia Moreira Barros

Universidade Estadual Vale do Acaraú. Departamento de Enfermagem.
Sobral – Ceará.

RESUMO: Objetivo: avaliar o estado nutricional de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. Método: estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa realizado de março a abril de 2016, com amostra de 78 idosos institucionalizados. A coleta de dados ocorreu com a aplicação do

instrumento Mini Avaliação Nutricional durante visitas previamente agendadas. Resultados: predominou o sexo feminino, 44 (56%), e identificou-se que há risco de desnutrição, com média de avaliação global de 17,7 (DP \pm 5,2). Houve associação estatisticamente significativa entre o risco de desnutrição e as variáveis: sexo, idade e tempo de institucionalização, com $p < 0,05$. Conclusão: a institucionalização consiste em um fator fortemente associado a alterações no estado nutricional do idoso, o que torna necessária a adoção de medidas adaptativas pelas instituições de longa permanência para essa população no tocante ao suporte nutricional adequado que é importante para a manutenção do estado de saúde e da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação nutricional; Institucionalização; Saúde do idoso.

ABSTRACT: Objective: Evaluate the nutritional state of elderly residents in Long Permanence Institutions. Method: descriptive and cross-sectional study with quantitative approach performed from March to April 2016, with a sample of 78 institutionalized elders. Data gathering occurred by applying the tool of a Mini Nutritional Evaluation during previously scheduled visits. Results: females prevailed, 44 (56%), and it has been identified that there are nutritional risks, with global evaluation average of 17.7 (SD \pm 5.2). There was significant

statistical association between malnutrition risk and the variables: sex, age and institutionalization time, with $p < 0.05$. Conclusion: institutionalization is consistent with a factor that is strongly associated with changes in the nutritional state of the elderly, which requires the adoption of adaptive measures by long permanence institutions for this population regarding adequate nutritional support, which is important to maintain health and quality of life.

KEYWORDS: Nutricional Assessment; Institucionalization; Health of the elderly.

1 | INTRODUÇÃO

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são consideradas como locais para moradia coletiva de indivíduos, dependentes ou independentes, com idade igual ou superior a 60 anos que possuem ou não suporte familiar (ANVISA, 2005). Possui outras denominações como asilos, abrigos, casas de repouso ou casas geriátricas que possibilitam a assistência de modo integral ao idoso (ESTIVALET; PALMA, 2014).

O número de ILPIs vem crescendo exponencialmente no cenário brasileiro devido, principalmente, ao aumento da população idosa e dificuldades dos familiares em prestar cuidados integrais ao idoso (RODRIGUES et al., 2018). Nessa perspectiva, considera-se como desafio para o funcionamento adequado de ILPI a adequação físico-estrutural, a disponibilidade de recursos e a presença de equipe multiprofissional para implementação de assistência humanizada e qualificada (ALVES et al., 2017).

Com isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece como indicadores de qualidade do cuidado ao idoso na instituição de longa permanência fatores como quedas, lesões por pressão, internações, diarreia, desnutrição, desidratação e contenção (ANVISA, 2005). Com relação às alterações nutricionais destacadas como indicadores, sabe-se que o processo de envelhecimento está associado a mudanças fisiológicas como perda da massa muscular, diminuição da força/mobilidade das estruturas orais e redução do número de dentes, as quais podem estar associadas também à diminuição do apetite do idoso, mastigação inadequada e redução do consumo alimentar (PEREIRA et al., 2017).

Diante do elevado número de idosos que residem em ILPIs, os quais estão expostos frequentemente à distúrbios alimentares inerentes ao envelhecimento, é pertinente a avaliação nutricional desses indivíduos (SANTOS et al., 2018). Este fato aponta a necessidade da atuação da enfermagem nas ILPIs para ofertar cuidados com vista à promoção da saúde e melhora da qualidade.

Enfermeiros representam uma classe profissional qualificada que pode viabilizar a identificação e estratificação do risco nutricional para posterior planejamento, implementação e avaliação de intervenções efetivas que favorecerão a continuidade dos cuidados nas instituições de longa permanência (TERESI et al., 2013) e possibilitarão

padrão adequado de nutrição.

Assim, a avaliação contínua do estado nutricional dos idosos institucionalizados pode contribuir para redução de problemas relacionados à nutrição como baixo peso, intolerância alimentar e desnutrição, o que trará benefícios para o estado de saúde do indivíduo e proporcionará o envelhecimento saudável. Conhecendo o perfil nutricional dos pacientes, é possível que os profissionais de saúde forneçam intervenções em conformidade com a realidade identificada na ILPI e reduzam episódios de diarreia, disfagia e desnutrição, principalmente.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar o estado nutricional de idosos institucionalizados.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Envelhecimento é definido como processo fisiológico e natural que ocorre progressivamente ao longo da vida de todos os seres humanos. A Organização Mundial de Saúde estima que em 2025 o Brasil representará o sexto país com a maior concentração de população idosa e, em 2050, haverá cerca de dois bilhões de idosos no mundo (OMS, 2005).

Idosos são vistos como indivíduos frágeis que apresentam limitações nas atividades de vida diárias e possuem diversas comorbidades associadas. Ao longo do envelhecimento, apresentam alterações que aumentam a vulnerabilidade como redução da imunidade, sarcopenia, perda de peso e perda da capacidade funcional (MORAIS et al., 2010; SANTOS et al., 2018).

Diante dessa realidade, observa-se, nos últimos anos, o aumento da busca de familiares por ILPIs para garantia do conforto, bem-estar e cuidado ao idoso. As ILPIs representam ambientes importantes de promoção, proteção e reabilitação do idoso, constituindo-se como alternativas para moradia de idosos que não possuem condições de morar em seu domicílio ou com familiares (MORAIS et al., 2010; PEREIRA, 2013).

Essas instituições devem possibilitar que o idoso vivencie o processo de envelhecimento de maneira ativa com estímulo à independência e à manutenção do autocuidado. A atuação do enfermeiro na ILPI pode favorecer a implementação de intervenções que visem o envelhecimento saudável a partir das necessidades desses indivíduos em relação aos aspectos sociais, emocionais, físicos, cognitivos e nutricionais (COIMBRA et al., 2018).

Assim, idosos que residem em instituições de longa permanência devem receber assistência integral, principalmente em relação à nutrição devido à interferência direta deste aspecto no estado geral de saúde (CARLOS; GAZZOLAB; GOMES, 2016). Entretanto, idosos institucionalizados tendem a apresentar níveis mais elevados de desnutrição quando comparados com indivíduos que residem no seu domicílio ou com familiares devido ao isolamento, ausência da família, mudanças na rotina, dependência

de cuidado e alterações fisiológicas do envelhecimento (SERRANO-URREA; GARCIA; MESEGUER, 2013).

Vários são os fatores que podem contribuir para a ocorrência de distúrbios nutricionais como alterações fisiológicas, polifarmácia, recursos financeiros e sedentarismo associado à diminuição da capacidade funcional e redução da força muscular, flexibilidade, equilíbrio e locomoção (SILVA; DIAS, 2017; SANTOS et al., 2018). Além disso, quanto maior a idade, mais rapidamente o estado nutricional e de saúde tende a ser prejudicado diante da ausência do aporte nutricional adequado no idoso (SERRANO-URREA; GARCIA; MESEGUER, 2013).

Nessa perspectiva, a manutenção de estado nutricional no idoso é visto como prioridade e a avaliação nutricional deve ser realizada periodicamente nas ILPIs para garantia de melhor qualidade de vida e redução de agravos à saúde provenientes de quadros clínicos de desnutrição, diarreia ou obesidade.

3 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa, realizado no período de março a abril de 2016 em duas ILPIs no Município de Fortaleza, as quais foram escolhidas pelo critério de conveniência e aceitação dos participantes da pesquisa.

Essas ILPIs têm os seguintes perfis: 1. Instituição A: é uma instituição filantrópica dirigida por 16 irmãs vicentinas que, juntamente com a equipe multiprofissional, fornecem os cuidados necessários às idosas, sendo disponíveis 30 quartos, porém somente 28 estão em uso ativo. Tem como objetivo acolher idosas que conseguem desenvolver suas Atividades de Vida Diária, sendo mantida financeiramente por doações e com 70% do benefício de aposentadoria; 2. Instituição B: é uma ILPI que abriga indivíduos de ambos os sexos que estavam recebendo maus tratos familiares e/ou desabrigados, os quais foram encaminhados à instituição pela justiça e são mantidos financeiramente pelo governo do estado do Ceará. Conta com uma equipe multidisciplinar, que incluem cuidadores especializados multidisciplinares.

A população do estudo compreendeu 146 idosos, sendo 28 provenientes da Instituição A e 118 da Instituição B. Para definição da amostra utilizaram-se os critérios de inclusão: idosos não acamados (visto que o instrumento utilizado viabiliza apenas a avaliação nutricional quando se pode objetivamente verificar o peso corporal), com condições psíquicas preservadas (justificado pela necessidade de avaliação do recordatório alimentar relatada pelo próprio idoso), e com tempo de institucionalização de no mínimo um ano. Foram excluídos os idosos com amputação de membros superiores e/ou inferiores tendo em vista a existência de um item no questionário, onde pede a medição da circunferência do braço e da circunferência da panturrilha.

Após critérios de inclusão e exclusão, considerando que havia 45 acamados, 18

com condições psíquicas alteradas e cinco amputados, a amostra do presente estudo foi composta por 78 idosos, 23 da Instituição A e 55 da Instituição B.

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação do instrumento Mini Avaliação Nutricional (MAN) que tem por finalidade identificar e avaliar pacientes que apresentam risco ou quadro de desnutrição durante visitas previamente agendadas em que as pesquisadoras realizavam abordagem aos participantes em locais reservados para execução do protocolo da pesquisa. Esse instrumento utiliza um método de avaliação nutricional subjetiva, sendo considerado como de alta sensibilidade e especificidade na identificação de risco nutricional e desnutrição em idosos.

Trata-se de um questionário, dividido em duas partes, triagem e avaliação global, composto por 18 itens, com informações a respeito das medidas antropométricas (altura, peso, ganho e perda de peso), cuidados gerais, como estilo de vida, mobilidade e uso de medicações, dieta (número de refeições, ingestão de alimentos e líquidos, aceitação da dieta oferecida e hábitos alimentares), autonomia para comer e visão geral (Vellas; Guigoz; Garry; et al, 1999). Na parte da triagem, a pontuação suficiente é 11 pontos ou menos para avançar à segunda parte que é a avaliação global, a qual possui escore máximo de 16 pontos.

Por fim, o estado nutricional é definido por meio da somatória dos escores dessas duas partes, e definido risco de desnutrição quando o valor for entre 17 a 23,5 e desnutrido se for menos de 17 pontos. A identificação do estado nutricional do paciente foi realizada pela somatória dos pontos do questionário, sendo considerados dois desfechos: risco de desnutrição e desnutrição (Vellas; Guigoz; Garry; et al, 1999). Os parâmetros antropométricos foram aferidos com uso de balança digital da marca Your Way Relaxmedice e fita métrica, calibradas nos parâmetros do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro).

Os dados foram organizados em tabelas com apresentação da frequência relativa e absoluta das variáveis relacionadas à avaliação nutricional da pessoa idosa institucionalizada, bem como foram realizados de Teste de correlação de *Pearson* e Teste de correlação de *Spearman*.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovado sobre o Parecer no 953.312 (CAAE 37331114.0.0000.5054), sendo a coleta iniciada somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 | RESULTADOS

A fim de detalhar o grupo amostral que foi de 78 idosos, apresenta-se inicialmente de forma descritiva a composição de cada uma das ILPIs: Instituição A: Há exclusivamente 23 mulheres (100%) na faixa etária de 71 a 89 (78%) e com período de institucionalização (69%) superior a cinco anos. Instituição B: prevalência de idosos do

sexo masculino correspondendo a 34 (69%) em que 91% (50) estavam na faixa etária de 63 a 79 anos e 71% (39) estavam há mais de cinco anos na instituição. Na Tabela 1, apresenta-se o padrão alimentar diário da população em estudo.

Variável	N(%)
Padrão de quantidade de refeições diárias	
2 refeições	2 (5%)
3 ou mais refeições	40 (95%)
Padrão de consumo de proteína de fonte única	
Uma ou nenhuma porção semanal de proteínas de fase única (laticínio ou animal)	8 (19%)
Duas porções por semana de proteína de fonte única (laticínio e animal)	20 (48%)
Três ou mais porções semanais de proteínas de fonte única (laticínio e animal)	14 (33%)
Padrão de consumo diário de frutas e vegetais	
Sim	26 (62%)
Não	16 (38%)
Padrão de consumo de líquidos	
Menos de 3 copos	6 (14%)
3 a 5 copos	31 (74%)
Mais de 5 copos	5 (12%)

Tabela 1: Padrão de consumo alimentar diário de idosos institucionalizados em ILPI. Fortaleza, CE, Brasil, 2016. (n=78)

Fonte: Pesquisa de campo.

Com relação ao número de refeições por dia, observou-se que 95% (40) realizavam três ou mais refeições diárias e, no que se refere ao padrão de consumo de proteínas de fonte única, 48% (20) consumiam duas porções semanais de proteína de fonte única (laticínio e animal). Destacou-se 26 (62%) idosos consumiam vegetais duas ou mais vezes durante o dia. No que se refere ao consumo de líquido, verificou-se que 74% (31) dos idosos faziam ingestão de três a cinco copos de água por dia (Tabela 1)

A média de peso encontrada foi de 59 kg (\pm 8,9) com mínimo de 34 kg e máximo 85 kg. Quando se avaliou o escore de triagem, teve-se o mínimo de 4 pontos e máximo de 14 pontos, com média de 11 pontos, o que remete a possibilidade de desnutrição por parte dos idosos. Já na avaliação global teve-se uma média de 8,75 (\pm 1,8) pontos, o mínimo 5 pontos e máximo 12,5 pontos e o escore total com média de 17,7 (\pm 5,2). Observou-se que 36 (46,1%) dos idosos não necessitaram continuar a avaliação, pois obtiveram pontuação igual ou superior a 12. Na avaliação global, 53,9% (42) dos idosos atingiram escore de triagem igual ou menor que 11. Apesar de haverem

diferenças estruturais e administrativas entre as duas ILPs, optou-se por somar os grupos e realizar as testagens estatísticas para alcançar o objetivo inicial da pesquisa, sem fazer comparações entre as instituições. Desta forma, no que se refere ao sexo houve predomínio do sexo feminino com 44 (56%) dos idosos participantes, a faixa etária dos idosos era entre 60 e 95 anos, com destaque na faixa etária de 66 a 70 anos 23 (29%). No que se refere ao tempo de permanência na ILPI 45 (58%) residiam há mais de cinco anos.

Variável	N (%)	p
Sexo		
Masculino	34 (44%)	0,03*
Feminino	44 (56%)	
Idade		
60-65 anos	11 (14%)	0,001**
66-70 anos	23 (29%)	
71-75 anos	16 (21%)	
76-80 anos	10 (13%)	
> 80 anos	18 (23%)	
Tempo de institucionalização		
1 a 5 anos	33 (42%)	0,002**
> 5 anos	45 (58%)	

Tabela 2: Relação entre as variáveis de sexo, idade e tempo de institucionalização com a avaliação do estado nutricional. Fortaleza, CE, Brasil, 2016. (n=78)

Fonte: Pesquisa de campo.

*Teste de correlação de *Pearson*.

** Teste de correlação de *Spearman*.

Tomando como base a proposição inicial do estudo, e depois de realizado o cálculo do escore total e atribuídos os resultados de risco de desnutrição e desnutrido, fez-se a associação estatística entre o estado nutricional e as variáveis: sexo, idade e tempo de institucionalização. Houve relação estatisticamente significativa, com as variáveis: sexo ($p = 0,03$), idade ($p = 0,001$) e tempo de institucionalização ($p = 0,002$) (Tabela 2).

5 | DISCUSSÃO

O estado de saúde dos idosos sofre grande impacto dos seus hábitos alimentares. Estudos indicam que a desnutrição é um problema que atinge de 20 a 80% dos idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), sendo o distúrbio nutricional mais importante observado em pessoas acima de 60 anos. Além do problema em si, há um ciclo vicioso que degrada ainda mais a saúde do idoso, pois, nessa faixa etária,

a desnutrição está associada ao declínio da autonomia, a maior risco de quedas e de internações recorrentes, que tornam, gradativamente, os idosos menos capazes de se alimentarem sozinhos. Isso dificulta o acesso aos alimentos, com consequente queda na sua ingestão e deterioração da qualidade de vida. Sabe-se, por exemplo, que idosos com fratura de quadril necessitam de maior ingestão calórica e proteica, comparativamente a outros, para auxiliar na recuperação (GAMMACK; SANFORD, 2015; ZHANG; TEMKIN-GREENER, 2013; CAMARGOS et al., 2015).

A institucionalização impõe alterações na rotina diária do idoso, inclusive na alimentação, o que pode gerar alterações de seus hábitos alimentares e fragilidade de sua saúde, por conta da menor aceitação alimentar, com consequente comprometimento do estado nutricional (VOLPINI; FRANGELLA, 2013).

A MAN é uma ferramenta simples de triagem de desnutrição, considerada uma forma eficaz e eficiente para detectar desnutrição emergente. Os achados da pesquisa, por meio da MAN, mostraram que há risco de desnutrição, uma vez que mais da metade da amostra (53,9%) de idosos atingiram um escore de triagem igual ou menor que 11, tendo a possibilidade de desnutrição, e a necessidade de continuar com a avaliação da MAN. No entanto, os resultados divergem de um estudo realizado com 28 idosos em Rio Grande (RS), que encontrou que mais da metade dos idosos estavam bem nutridos, apenas 10,7% estavam desnutridos (COLEMBERG; CONDE, 2012).

Ressalta-se que há vários métodos para avaliar o estado nutricional, o que pode gerar algumas distorções nos resultados em estudos que utilizam instrumentos diferentes. Os mais comuns para idosos são o índice de massa corporal (IMC) e a MAN e a comparação entre eles na mesma população gera resultados distintos, a exemplo do resultado de uma pesquisa comparativa que, por meio da MAN, identificou que somente 33% estavam com desnutrição, a prevalência foi de 66,7% com eutrofia e, utilizando o IMC, identificou 37,9% com desnutrição (PAZ; FAZZIO; SANTOS, 2012).

A avaliação do estado nutricional dos idosos é de extrema importância em virtude de garantir a sua funcionalidade e uma melhor qualidade de vida, além da associação à capacidade funcional. A questão da mobilidade pode afetar o estado nutricional dos idosos, impedindo-o de participar da integração alimentar, aquisição e preparação, bem como na socialização dos padrões alimentares.

Pode-se verificar por intermédio do MAN que 95% dos idosos faziam três ou mais refeições por dia, o que corrobora com os achados do estudo realizado em Maranhão em que 64,4% realizavam duas a quatro refeições por dia (Medeiros et al., 2016). No mesmo estudo foi possível identificar que o consumo de frutas, verduras e legumes era predominante apenas uma vez na semana 39%, o que difere dos achados do presente estudo, onde houve predominância de 62% de idosos que consumiam diariamente porções de frutas e vegetais.

Quanto à ingestão hídrica, no presente estudo destacou-se 74% de idosos que ingeriam de três a cinco copos de líquido por dia, o que corrobora com achados na

região Sul do Brasil, mesmo em condições climáticas completamente diferentes, onde 41,7% dos idosos ingeriam mais de quatro copos de líquido por dia (MORAIS et al., 2013).

Medeiros et al (2016) aponta uma prevalência maior de risco de desnutrição em cerca de 80% no grupo de idosos institucionalizados, ou seja, frequência bem maior que a encontrada no presente estudo, enquanto no grupo de não institucionalizados 20% com risco de desnutrição. Sabe-se que os problemas relacionados ao estado nutricional de idosos acelera o surgimento de fragilidade e vulnerabilidade, o que dificulta na recuperação das doenças crônicas e contribui para morbimortalidade. Com os dados deste estudo, é possível inferir que a nutrição, junto com outras medidas, são fatores que aumentam a expectativa de vida, bem como prevenção de várias doenças, dessa forma a avaliação nutricional do idoso é de extrema importância para prevenção de danos à saúde.

Considera-se que o estado nutricional é um importante indicador para o diagnóstico da saúde e nutrição, permite uma melhor orientação educativa, bem como o acompanhamento de intervenções terapêuticas. O enfermeiro, assim, assume grande responsabilidade, pois essa avaliação é feita durante uma consulta de enfermagem, com intuito de prevenir doenças decorrentes de um mal estado nutricional (MEDEIROS et al., 2016; BORGES et al., 2015).

Nas ILPIs, os idosos acabam por ficar mais expostos a riscos associados à estrutura física do local e à disponibilidade de recursos humanos, tornando a atenção em saúde ao idoso precária, o que pode levar o aparecimento de problemas clínicos como dieta inapropriada desta população. Sendo assim torna-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas e educativas que possam contribuir com a otimização do estado nutricional dos idosos, as quais devem priorizar os grupos de risco como os que vivem em ILPIs e levar em conta os principais fatores que podem prejudicar a adesão desses indivíduos aos hábitos alimentares saudáveis. Para tanto, é preciso considerar a realidade de cada local e o seu contexto sociocultural, bem como a atuação da equipe multiprofissional com destaque para a enfermagem (CAVALCANTE et al., 2016; GOMES et al., 2016).

Os profissionais de saúde e a equipe multidisciplinar como um todo possuem um papel essencial tanto na orientação quanto no auxílio de uma boa nutrição destes idosos, se fazendo mais necessário com idosos institucionalizados devido ao estresse, carência, dependência e diversos outros fatores para garantir qualidade de vida nessa etapa do ciclo vital (BASSLER et al, 2014).

Ademais, o enfermeiro pode contribuir neste cuidado com ações direcionadas ao planejamento de intervenções de enfermagem que visem a promoção da saúde do idoso, assim como assume um papel importante na identificação precoce de uma possível desnutrição ou obesidade e o uso de instrumentos como o MAN pode auxiliar no tratamento e recuperação, para a busca da qualidade de vida.

6 | CONCLUSÃO

O estado nutricional do idoso está diretamente relacionado a adoção de adaptações pelas ILPIs, visto que o aporte nutricional satisfatório é importante para um bom estado de saúde por parte do idoso, assim como da sua qualidade de vida.

Observou-se no estudo que o estado nutricional dos idosos avaliados nas duas ILPIs encontra-se passível de reavaliação, uma vez que o risco de nutrição e desnutrição aponta a necessidade de um acompanhamento direcionado por uma equipe multiprofissional, incluindo o nutricionista e o enfermeiro para elaboração de um plano de cuidados voltados para este público e sua necessidade individualizada. Outros instrumentos além da Mini Avaliação Nutricional (MAN) podem auxiliar este cuidado em saúde.

Tem-se como limitação do estudo ter sido realizado em apenas duas ILPIs, sugere-se que estudos futuros sejam realizados de forma a comparar outras instituições e uma diversificação maior de idosos em ambos os sexos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. B. et al. Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017.

BASSLER, T.C.; SOUZA, E.V.A.; LEAL C.H.L.S.; et al. Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev Enferm UERJ**, v. 23, n. 3, p. 381-7, 2015. [cited 2018 Nov 18]; Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ ANVISA Nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

CAMARGOS; M.C.S.; NASCIMENTO, G.W.C.; NASCIMENTO, D.I.C.; MACHADO, C.J. Aspectos relacionados à alimentação em Instituições de Longa Permanência para Idosos em Minas Gerais. **Cad. Saúde Colet.**, v. 23, n. 1, p. 38-43, 2015.

CARLOS, A. G.; GAZZOLA, J. M.; GOMES, A. C. Funcionalidade de idosos institucionalizados: a influência do estado nutricional. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 17-22, 2017.

CAVALCANTE, M.L.S.N.; BORGES, C.L.; MOURA, A.M.F.T.M.; CARVALHO, R.E.F.L. Indicators of health and safety among institutionalized older adults. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 4, p. 600-6, 2016.

COIMBRA, V. S. A. et al. Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 2, p. 912-919, 2018.

COLEMBERG, J.P.; CONDE, S.R. Uso da mini avaliação nutricional em idosos institucionalizados. **Rev. Scientia Médica.**, v. 21, n. 2, p. 59-63, 2012.

ESTIVALET, K. M.; PALMA, K. A. X. A. Estimulação de memória em Instituição de Longa Permanência para idosos. **Revista de Neurociências**, v. 22, n. 3, 2014.

GAMMACK, J.K.; SANFORD, A.M. Caloric supplements for the elderly. **Curr Opin Clin Nutr Metab Care**. 2015;18(1):32-6.

- GOMES, A.P.; SOARES, A.L.G.; GONÇALVES, H. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3417-28, 2016.
- MEDEIROS, P.A.; FORTUNATO, A.R.; VISCARDI, A.A.F.; SPERANDIO, F.F.; MAZO, G.Z. Instrumentos desenvolvidos para o gerenciamento e cuidado de idosos em instituições de longa permanência: uma revisão sistemática. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 21, v. 11, p. 3597-610, 2016.
- MORAIS, A. H. A. et al. Perfil nutricional de idosos assistidos em instituição de longa permanência na cidade de Natal, RN. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.4, n.1, p.27-35, 2010.
- MORAIS, M.B.; FRACASSO, B.M.; BUSNELLA, F.M.; MANCOPES, R.; RABITA, E.I. Doença de Parkinson em idosos: ingestão alimentar e estado nutricional. **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, v. 16, n. 3, p. 503-11, 2013.
- NASCIMENTO, R.F. et al. O Perfil Nutricional de Idosos Institucionalizados num Município do Interior do Mato Grosso Do Sul. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 1, n. 3, 2014.
- PAZ, R.C.; FAZZIO, D.M.G.; SANTOS, A.L.B. Avaliação nutricional em idosos institucionalizados. **Revisa**, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2012.
- PEREIRA M. L. A. S. **Estado nutricional e fatores associados dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência na cidade de Salvador, Bahia**. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Universidade Federal da Bahia; 2013.
- PEREIRA, M. L. A. S. et al. Miniavaliação nutricional: utilização e panorama nos diferentes cenários de atenção ao idoso. **Revista de Saúde.Com**, Bahia. v. 13, n. 1, p. 824-832, 2017.
- RODRIGUES, M. A. et al. Exercício profissional de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, e1700016, 2018.
- SANTOS, B. P. et al. Disfagia no idoso em instituições de longa permanência-revisão sistemática da literatura. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 1, p. 123-130, 2018.
- SERRANO-URREA, R.; GARCIA-MESEGUER, M. J. Malnutrition in an Elderly Population without Cognitive Impairment Living in Nursing Homes in Spain: Study of Prevalence Using the Mini Nutritional Assessment Test. **Gerontology**, v.59, n.6, p. 490–498, 2013.
- SILVA, J. M.; DIAS, S. F. L. Análise da Capacidade Funcional e Estado Nutricional de Idosos Residentes em Asilo. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 3, n. 4, p. 719-726, 2018.
- TERESI J. A. et al. Comparative effectiveness of implementing evidenced-based education and best practices in nursing homes: effects on falls, quality-of-life and societal costs. **International Journal of Nursing Studies**, v.50, n.4, p.448-463, 2013.
- VELLAS, B.; GUIGOZ, Y.; GARRY, P.J.; et al. The Mini Nutritional Assessment (MNA) and its use in Grading the Nutritional State of elderly patients. **Nutrition**. V.15, n. 2, p.116-122, 1999.
- VOLPINI, M.M.; FRANGELLA, V.S. Avaliação nutricional de idosos institucionalizados. **Revista Einstein**, v. 11, n. 1, p. 32-40, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 2005.
- ZHANG, N. L.Y.; TEMKIN-GREENER, H. Prevalence of obesity in New York nursing homes: associations with facility characteristics. **The Gerontol.**, v. 53, n. 4, p. 567-81, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671